

O PLANO DE EIXO, UMA PROPOSTA PARA O ESPAÇO PERIURBANO ENTRE OURO PRETO E ITABIRITO.

Alfio Conti
Pollyana C. M. Paz Cordeiro

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor um instrumento de planejamento regional para o espaço periurbano entre as cidades de Ouro Preto e de Itabirito, considerando que os instrumentos de planejamento tradicionais em vigor nessas cidades, focam sua atenção apenas no espaço urbano. Serão apresentados os dados obtidos no diagnóstico urbanístico, que apontam a existência de vários processos, dentre eles o da difusão urbana. A partir dessa análise é proposto um instrumento de planejamento regional intermunicipal com o objetivo de focar e sustentar o desenvolvimento desse espaço regional articulando-se e integrando-se aos instrumentos urbanísticos tradicionais. Nesta etapa é apresentada uma estrutura de gestão específica, complementar à estrutura administrativa dos centros urbanos, para conduzir esse planejamento. Por fim é discutida a importância desse tipo de instrumento para os aglomerados urbanos, destacando como um plano regional de eixo deve complementar, integrar e transformar o instrumento de planejamento urbano tradicional, o plano diretor.

Palavras chave: Planejamento Regional; Aglomerado Urbano; Plano Regional; Plano Diretor.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a proposição de um instrumento de planejamento regional, capaz de orientar o desenvolvimento urbano regional e promover a integração entre as urbanizações existentes no espaço periurbano entre Itabirito e Ouro Preto.

Para isso foi elaborado um diagnóstico urbanístico, com o intuito de compreender a estrutura e a dinâmica do território que corresponde às mediações do eixo da BR-356 e se configura como um espaço periurbano entre os municípios de Itabirito e Ouro Preto.

2. METODOLOGIA

Foram analisados os instrumentos de planejamento urbano vigentes e as principais características físicas, geográficas, ambientais, morfológicas, funcionais e socioeconômicas, de forma a obter uma base de dados aprofundada e consistente que facilite a compreensão das potencialidades e dos conflitos presentes na área de estudo.

Para o entendimento das características do espaço periurbano em estudo, foi utilizado o relatório da pesquisa “A difusão urbana no espaço regional entre as cidades de Ouro Preto e Itabirito” juntamente com dados e informações obtidos em um abrangente trabalho de

campo combinados ao uso do *Google Earth*, do *software ArcGIS* e dos bancos de dados colocados a disposição pelo Laboratório de Geoprocessamento do Departamento de Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais.

3. LOCALIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo está localizada no estado de Minas Gerais e faz parte da área denominada Colar Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), na região leste-sudeste, especificamente ao longo da BR-356 entre os municípios de Itabirito e Ouro Preto.

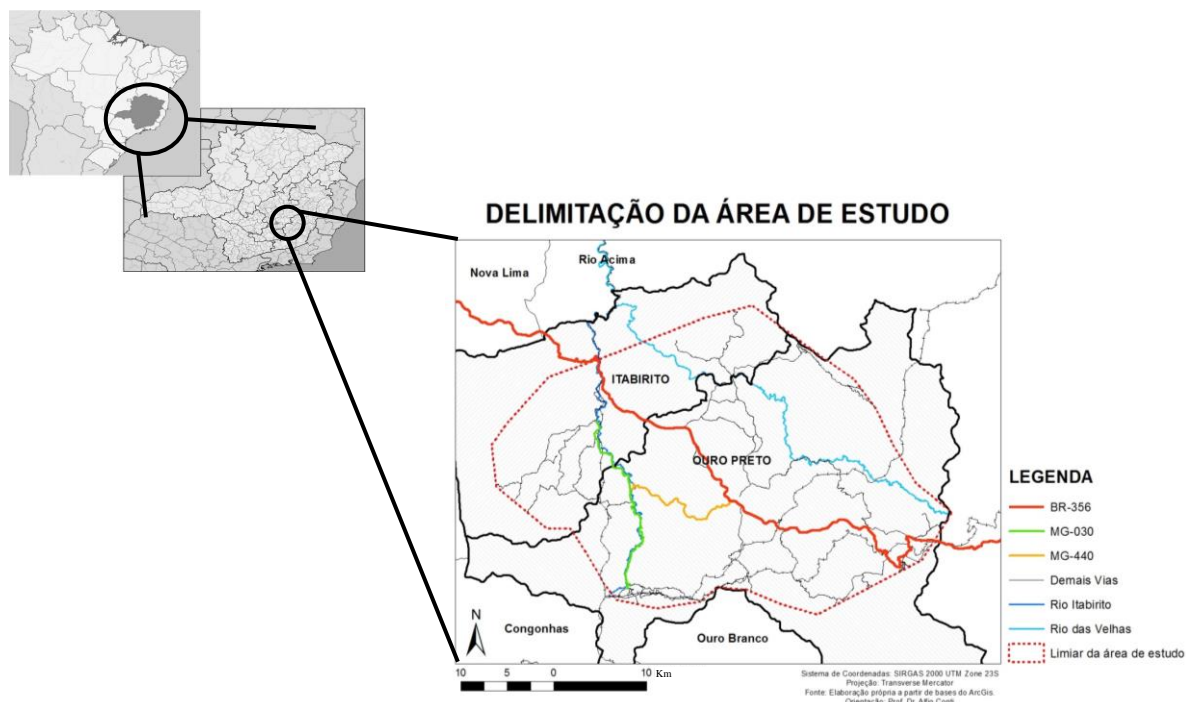


Fig. 1: Mapa de delimitação da área de estudo.
Fonte: Elaboração própria.

A região leste-sudeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte é marcada fortemente por abrigar um conjunto de aglomerados urbanos que polarizam seu entorno imediato. Pelo fato de não ser estruturada em um sistema urbano único e sim por vários sistemas urbanos em formação com diversos graus de consolidação, é difícil considerá-la como uma região específica. Dessa maneira, a possibilidade de integração entre esses sistemas urbanos menores ainda é bastante remota, sendo que esses sistemas são todos polarizados pela metrópole mineira (CONTI, 2009). Além disso, essa integração regional é barrada por dois fatores principais que são a conformação físico-geográfica dessa área, onde se encontram acidentes geográficos de difícil transposição, e a conformação radial da rede viária regional existente.

A área ainda faz parte do Quadrilátero Ferrífero, que segundo o Centro de estudos avançados (DEGEO/EM/UFOP) possui a maior concentração urbana de Minas Gerais com cerca de 22% da população total do estado. São cerca de 30 municípios com a população total de aproximadamente 4.200.000 habitantes, dentre eles os da área de estudo em questão.

Essa região está inserida no aglomerado urbano Itabirito - Ouro Preto - Mariana que é estruturado por cidades pertencentes à categoria das cidades médias. Essas podem ser divididas em três subcategorias, sendo elas: cidades médias de nível superior, cidades médias propriamente ditas e centros emergentes (AMORIM FILHO *et al*, 2007).

A região foi escolhida por se configurar como uma zona de expansão dos municípios de Ouro Preto e Itabirito, que vêm sendo ocupada e estruturada a partir de uma sólida infraestrutura viária (BR-356 e MG-030) e urbana com diversos distritos dentre os quais se destacam Cachoeira do Campo, Amarantina, Santo Antônio do Leite e Glaura, pertencentes ao município de Ouro Preto, e Acuruí e São Gonçalo do Bação, pertencentes a Itabirito. Além disso, é possível observar a ocorrência de um processo de difusão das funções urbanas, o que contribui para que o espaço se torne cada vez mais estratégico para a consolidação do aglomerado em estudo.

4. INFRAESTRUTURA VIÁRIA

No caso desse espaço regional, pode-se afirmar que a estrutura viária é um elemento que contribui para a sua qualificação. Isso se deve ao fato de existir além da rodovia federal BR-356, que liga os municípios de Itabirito e Ouro Preto, a rodovia estadual MG-030 ligando Itabirito aos municípios de Rio Acima e Ouro Branco. E também um conjunto de estradas municipais, a maioria com pavimentação asfáltica, formando uma rede capilar capaz de ligar as novas urbanizações entre si e com as cidades presentes nesse eixo.

5. LIMIARES E DIVISÃO SUB-REGIONAL

Os limiares foram definidos considerando principalmente dois aspectos: a presença de barreiras físico-geográficas, qualificando assim um limiar do tipo físico-geográfico, e as mudanças nas polarizações dos centros urbanos aos quais esse espaço e suas novas urbanizações fazem referência, qualificando assim um limiar do tipo geográfico-funcional (CONTI, 2009).

Como limiares físico-geográficos da área de estudo observa-se uma série de serras como a Serra das Serrinhas na porção leste e sudeste, na porção oeste e noroeste a presença da Floresta Uaimii e as vertentes de um espigão da Serra do Espinhaço e a Serra dos Alemães, a Serra do Rodrigo e a Serra da Bocaina ao sul.

Já os limiares geográfico-funcionais identificados, a partir da cidade de Itabirito, estão localizados na porção sul, onde existe a perda de polarização por parte de Itabirito após o distrito de Miguel Burnier, localizado ao longo da MG-030, em função da polarização da cidade de Ouro Branco; na porção sul e sudoeste, onde existe uma polarização de Ouro Preto com relação ao distrito de Rodrigo Silva, e as novas urbanizações de Bocaina e Caieiras; e na porção norte e nordeste, onde é possível observar uma perda de polarização de Itabirito, após o distrito de Acuruí, em função da polarização da cidade de Rio Acima (CONTI, 2015).

A fim de compreender mais profundamente essa área optou-se por dividi-la em quatro subdivisões regionais, com duas subdivisões internas, sendo elas: A, A1, B, C, C1 e D (CONTI, 2015). Para essa divisão foram considerados diversos fatores dentre eles: a configuração urbana do espaço, o nível de articulação existente entre as urbanizações e os

limitares físico-geográficos, que em alguns casos funcionam como inibidores da expansão urbana.

MAPA DAS TIPOLOGIAS DAS NOVAS URBANIZAÇÕES E DIVISÃO SUB-REGIONAL

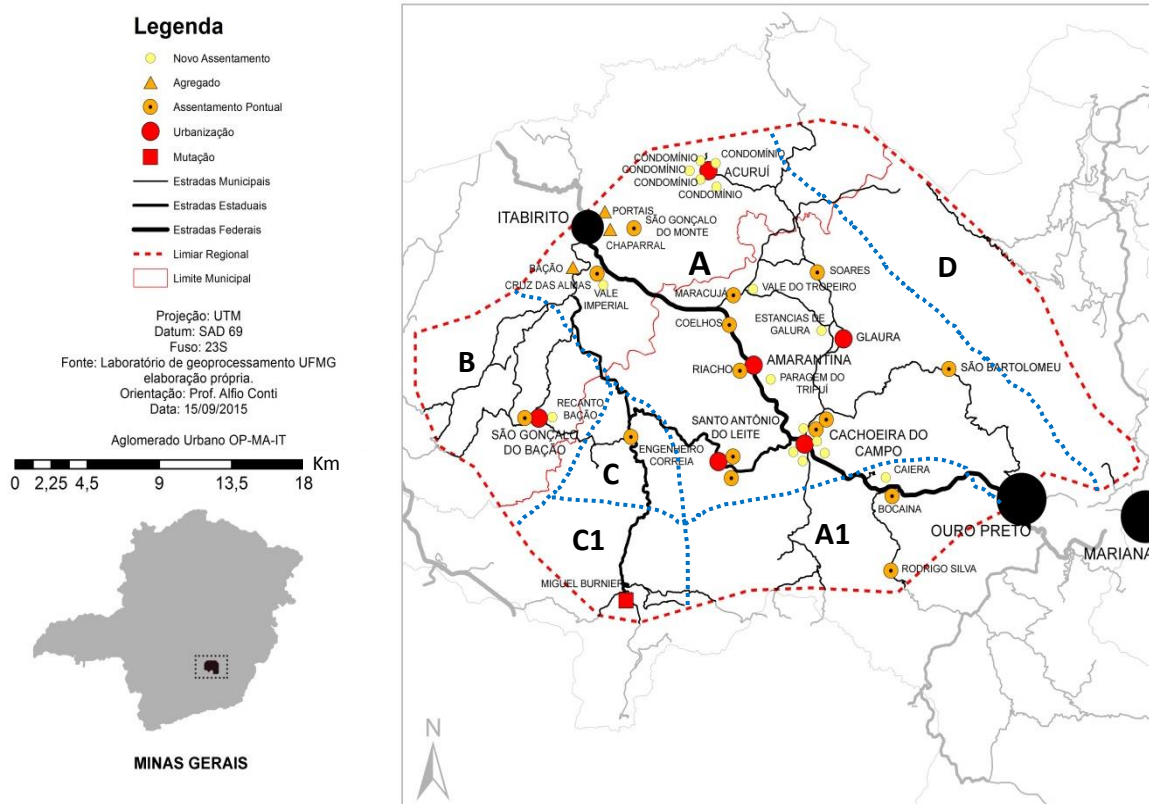


Fig. 2: Mapa das tipologias das novas urbanizações e divisão sub-regional
 Fonte: Elaboração própria.

Na subdivisão A, caracterizada por estar ligada diretamente à rodovia federal BR-356, é onde se concentram mais urbanizações, assentamentos pontuais e novos assentamentos, ou seja, nessa porção o nível de atividade e de articulação entre as urbanizações existentes é bastante intenso, configurando-a como estrutura principal desse espaço regional.

Enquanto isso a sub-região interna A1 é separada da sub-região A por um limiar físico-geográfico, que é a presença de uma pequena cadeia de serras. Essa área possui apenas dois assentamentos pontuais e um novo assentamento, com núcleos isolados. Além disso, está mais próxima do distrito-sede, Ouro Preto.

A subdivisão B, localizada próxima à Serra das Serrinhas, ocupa a porção oeste desse espaço regional e articula-se diretamente com Itabirito através de uma rodovia municipal recentemente asfaltada. Essa área possui apenas uma urbanização, com um assentamento pontual e um novo assentamento. Os acessos existentes nessa sub-região não possuem pavimentação asfáltica e a via mais importante é a que liga São Gonçalo do Baçào à rodovia MG-030.

Nas subdivisões C e C1 as atividades urbanas são ainda mais fracas por existir apenas o distrito de Engenheiro Correia, que representa um assentamento pontual, o qual poderia se

dinamizar mais com a pavimentação asfáltica da estrada que o liga ao distrito de Santo Antônio do Leite. E ainda o distrito de Miguel Burnier que é considerado uma mutação, caracterizando-se pela presença da indústria de mineração e pelo grande tráfego de caminhões e movimentação de máquinas, gerados por essa atividade. Os dois distritos pertencem à Ouro Preto e estão localizados ao longo da MG-030.

A sub-região D é a área mais remota onde não foi observado nenhum tipo de urbanização ou assentamento e possui pouquíssimos acessos. Em boa parte dessa sub-região encontra-se uma área de preservação onde está localizada a floresta Uaimii, onde também são encontradas declividades bastante elevadas.

6. AS URBANIZAÇÕES E AS NOVAS URBANIZAÇÕES

Um aspecto importante que evidencia claramente a presença de um processo de difusão urbana desse espaço regional é a existência de numerosas novas urbanizações. Esse processo de urbanização foi impulsionado, principalmente, pela estrutura de suporte presente nessa área composta por um conjunto de antigos núcleos urbanos, destacando-se Cachoeira do Campo, Amarantina, Acuruí e São Gonçalo do Bação, aliados a uma infraestrutura viária bastante capilarizada e com uma clara organização hierárquica.

Através do mapa de tipologias e após a análise realizada, pode-se dizer que predominam na área os assentamentos pontuais que são representados muitas vezes por distritos que não se desenvolveram muito do ponto de vista econômico e urbanístico e pelos subdistritos presentes em distritos mais urbanizados. Além disso, a concentração de novos assentamentos também é grande e estes são representados pelo surgimento de novos loteamentos e condomínios fechados na região. Em seguida, predominam as urbanizações que são representadas pelos distritos mais desenvolvidos economicamente e também alguns agregados próximos a Itabirito. E por fim, Miguel Burnier que é considerado como mutação e é o único com essas características na região.

Com relação à análise da distribuição fica claro que as novas urbanizações localizam-se nos pontos mais importantes desse espaço regional e por isso definem as dinâmicas e a qualidade desse espaço. A partir da divisão sub-regional é possível confirmar tal dado. Na sub-região A localiza-se o maior número de novas urbanizações totalizando 33, dentre elas se destacam Cachoeira do Campo e Amarantina que compõem o centro do eixo e atualmente possui um processo de conurbação em curso fortalecendo ainda mais seu papel. No caso da sub-região B existe São Gonçalo do Bação como uma importante urbanização que possui um alto nível de autonomia e independência em relação à sub-região A. Nas demais sub-regiões, com exceção da D, as novas urbanizações não se destacam, isto é, apesar de estarem presentes não funcionam como elemento dinamizador e qualificador do espaço ao redor.

Outro fator importante é a caracterização dos espaços periurbanos das cidades localizadas nas extremidades do eixo, que possivelmente podem influenciar o cenário futuro dessa área. Para Ouro Preto esse espaço é praticamente vazio e isso se deve provavelmente ao fato das condicionantes topográficas serem bastante adversas nessa porção do território. Sendo assim, as urbanizações mais próximas são as de Caieiras e Bocaina que distam sete quilômetros do distrito-sede. Já em Itabirito o espaço periurbano é diferente por possuir um primeiro anel de novas urbanizações em seu entorno imediato e um segundo anel de novas urbanizações formado pelos assentamentos pontuais e por um novo assentamento. Nesse

caso as condicionantes topográficas são favoráveis à ocupação, mas ainda assim há um espaço vazio sem nenhuma nova urbanização e de dimensão bem próxima ao observado em Ouro Preto, exceto por uma diferença que são os comércios presentes ao longo da rodovia.

Esses espaços funcionam como um amortecedor entre o conjunto de novas urbanizações existentes no centro do eixo e as novas urbanizações pertencentes ao espaço periurbano imediato de Ouro Preto e Itabirito, mas ainda não é possível dizer o motivo dessa área não ter sido ocupada e até quando continuará sem novas urbanizações (CONTI, 2015).

Através de uma análise mais detalhada da distribuição territorial das ocupações desse espaço regional fica evidente a existência de interessantes padrões, que resultaram no desenho do diagrama a seguir (Figura 3).

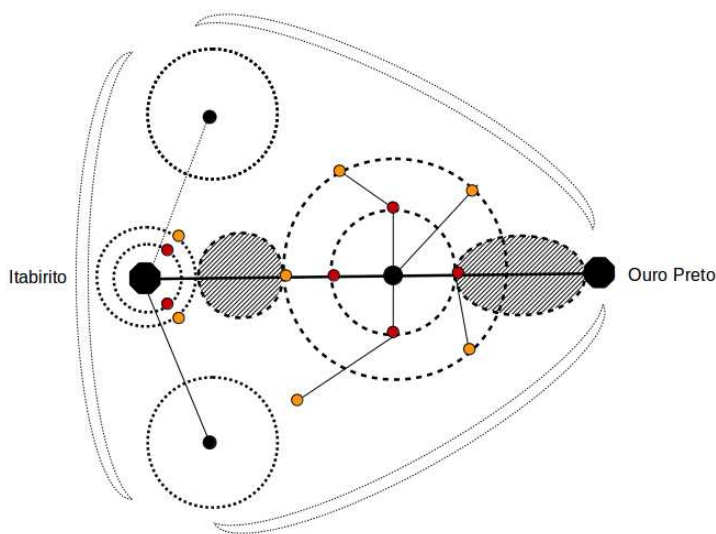


Fig. 3: Diagrama das polarizações e centralidades do espaço regional de estudo
Fonte: CONTI, 2015

Nesse diagrama nota-se como as urbanizações estão distribuídas ao longo do território. Em sua parte central tem-se um centro principal formado por Cachoeira do Campo e as demais urbanizações que estão distribuídas de forma orbital e por isso podem ser representadas por dois anéis: o primeiro é composto pelas urbanizações mais importantes e o segundo é formado pelas urbanizações menores, onde predominam os assentamentos pontuais. Já os espaços periurbanos de Ouro Preto e Itabirito são marcados pela presença de duas áreas onde não há novas urbanizações e por isso podem ser consideradas como áreas de amortecimento.

Outro padrão interessante é o caso de Acuruí e São Gonçalo do Bação, que estão afastadas da BR-356 e ao mesmo tempo estão ligadas ao município de Itabirito, diretamente ou apenas administrativamente, existe uma distância bastante simétrica entre si com relação a BR-356, e ambas ocupam e polarizam as porções periféricas desse espaço regional de estudo.

7. CAMINHOS PARA UM PLANEJAMENTO REGIONAL

Diante do exposto fica nítida a necessidade de elaboração de novos instrumentos de planejamento que sejam adequados a esse espaço. O planejamento deve ultrapassar os limites municipais e atingir os limites regionais, pois os planos diretores em vigor nas cidades de Ouro Preto e Itabirito estão mais focados no centro urbano principal. Com isso o espaço periurbano se desenvolve de forma desordenada, sem incentivos e investimentos capazes de melhorar a qualidade de vida de seus moradores e explorar o seu potencial como espaço central de um eixo tão importante. Para que isso se torne possível é necessário que haja um plano capaz de ordenar o processo de difusão urbana, de forma que esse espaço cumpra seu papel de propulsor da expansão das cidades de Ouro Preto e Itabirito.

Pensando nisso foram levantadas algumas diretrizes gerais que servirão para nortear a elaboração de um plano periurbano e regional, são elas:

- a) Fortalecer e equipar as centralidades existentes com bens de uso coletivo e fomentar novos usos do solo, como o comercial, nas centralidades residenciais;
- b) Elaborar um zoneamento regional observando as peculiaridades de cada região;
- c) Promover melhorias na infraestrutura viária e criar uma rede de transporte que seja mais integrada para garantir a mobilidade e a multidirecionalidade de pessoas e mercadorias;
- d) Garantir que haja uma gestão composta pelos dois municípios que formam esse aglomerado urbano e que essa esteja preocupada em discutir e atender aos interesses regionais e não apenas municipais, contando com a participação popular nas discussões e nas tomadas de decisões inerentes ao espaço em que residem.

8. MUDANÇAS NA INFRAESTRUTURA VIÁRIA

A rodovia BR-356, eixo estruturador desse espaço, possui alguns trechos em condições de tráfego precárias, e mesmo funcionando como uma importante ligação entre as cidades desse aglomerado apresenta em alguns pontos sérios conflitos, como em Cachoeira do Campo, uma vez que a rodovia corta o distrito pela metade e o seu centro fica localizado ao lado esquerdo da margem da rodovia, no sentido Itabirito-Ouro Preto, o que dificulta os fluxos diários de pessoas e mercadorias. Apesar de existirem projetos de melhoria das transposições nessa área e de reestruturação em outros pontos da BR-356, nenhum deles foi colocado em prática e não existe nenhuma solução de trânsito implantada que possa ao menos mitigar os conflitos existentes. Tendo em vista as características do espaço e considerando a importância de se promover a integração entre as principais urbanizações existentes, é necessário que haja uma reestruturação da malha viária atual de maneira que o processo de difusão urbana seja fortalecido. Pensando nisso, são propostas algumas mudanças com o intuito de aumentar a capilaridade da malha viária atual, fazendo com que os caminhos já existentes sejam melhorados e conseqüentemente mais utilizados como rotas alternativas às demais. São elas:

- Duplicação da BR-356 no trecho que vai do entroncamento com a BR-040 até a cidade de Mariana;
- Asfaltamento da MG-440 no trecho que liga Santo Antônio do Leite a Engenheiro Correia, e depois asfaltar a estrada que liga Engenheiro Correia a São Gonçalo do Bação;

- Asfaltamento da estrada que liga Amarantina a Santo Antônio do Leite;
- Asfaltamento da estrada que faz ligação entre Glaura, Soares e Acuruí;
- Melhoria das vias que ligam a cidade de Itabirito aos distritos de São Gonçalo do Bação e Acuruí.

9. ZONEAMENTO PROPOSTO

Após uma análise dos dados obtidos, bem como dos Planos Diretores de Ouro Preto e Itabirito, é possível afirmar que existem semelhanças entre as urbanizações existentes que nos permite agrupá-las em quatro grupos e a partir desses propor um zoneamento na escala regional.

O primeiro grupo é formado por Cachoeira do Campo, Amarantina, Maracujá, Coelhos e Vale do Tropeiro. Nesse grupo estão concentradas as centralidades mais importantes do aglomerado (Cachoeira do Campo e Amarantina), podendo ser consideradas como multifuncionais por abrigarem serviços e funções mais sofisticadas em relação às demais. Essas urbanizações estão mais próximas da BR-356, ou seja, estão localizadas em uma área de fácil acesso e escoamento de bens e serviços. Dessa maneira, é proposta a criação de uma Zona de Adensamento Preferencial de Uso Misto – ZAPUM, que de forma geral, deve ser uma zona que incentive a ocupação ao longo da rodovia, priorizando em áreas mais próximas de suas margens o uso comercial e industrial e nas áreas mais afastadas a ocupação por uso residencial e comercial de pequeno porte, respeitando ainda a paisagem dos núcleos históricos, onde os parâmetros devem ser diferenciados.

Entre a cidade de Itabirito e esse primeiro grupo de urbanizações existe um “vazio”, para esse trecho é proposta a criação de uma Zona de Ocupação Especial – ZOE, voltada para a ocupação especialmente por indústrias e empresas de grande porte. Isso se deve ao fato da área já abrigar algumas instalações com esse perfil e também por se localizar em um ponto estratégico, isto é, próximo às urbanizações mais importantes e próximo à rodovia que facilita o acesso e toda a logística necessária.

No segundo grupo, formado por Glaura, Soares, São Bartolomeu e Santo Antônio do Leite, predomina em todas as urbanizações uma baixa densidade populacional e a presença de muitas pousadas. Nesse caso, propõe-se a criação de uma Zona Especial de Interesse Histórico e Turístico – ZEIHT. Nessa área deve ser incentivado o uso misto apenas de comércios de pequeno porte, respeitando fortemente os núcleos históricos existentes bem como as paisagens naturais, que são os grandes responsáveis por atrair turistas para essa região. Além disso, é proposta a criação de áreas de preservação ambiental dentro dessa zona de modo que o turismo ecológico nessa região seja incentivado e fortalecido.

No terceiro grupo, formado pelos distritos de Acuruí, São Gonçalo do Bação e Engenheiro Correia, também existe uma baixa densidade, e algumas partes até são consideradas como zona rural. Mas, pode-se considerar Acuruí e São Gonçalo do Bação como centralidades residenciais, formadas principalmente pelos condomínios fechados, que possuem um grande potencial para evoluírem para centralidades multifuncionais. Nessa área é proposta a criação de uma Zona de Adensamento e Uso Controlado – ZAUC, uma vez que apesar de possuir todo um potencial de crescimento, grande parte dessa zona está inserida na APA SUL da RMBH, ou seja, os parâmetros desse crescimento devem ser norteados de acordo com as diretrizes de um desenvolvimento sustentável.

Por fim, o quarto grupo é formado por Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Bocaina e Caieiras. Nessas urbanizações não existem perspectivas de desenvolvimento urbano, uma vez que não existe infraestrutura capaz de fomentar o crescimento dessa área. Nesse caso, a proposta é de criação de uma Zona de Adensamento Restrito – ZAR, já que além da falta de infraestrutura a região também possui pontos de devastação ambiental e áreas com altas declividades que acabam por inibir a expansão urbana.

Além dessas zonas, é prevista a criação de Zonas de Proteção Ambiental - ZPAM entre Cachoeira do Campo e Glaura e Cachoeira do Campo e Santo Antônio do Leite, de maneira a impedir que a expansão urbana de Cachoeira do Campo invada e descaracterize a paisagem de Glaura e Santo Antônio do Leite, que são de interesse histórico e turístico, ou seja, essa zona funcionará como uma área de amortecimento entre os distritos. Em outros pontos também é proposta a criação de ZPAM devido à presença de uma vegetação expressiva que merece ser preservada e de áreas com altas declividades.

ZONEAMENTO PROPOSTO

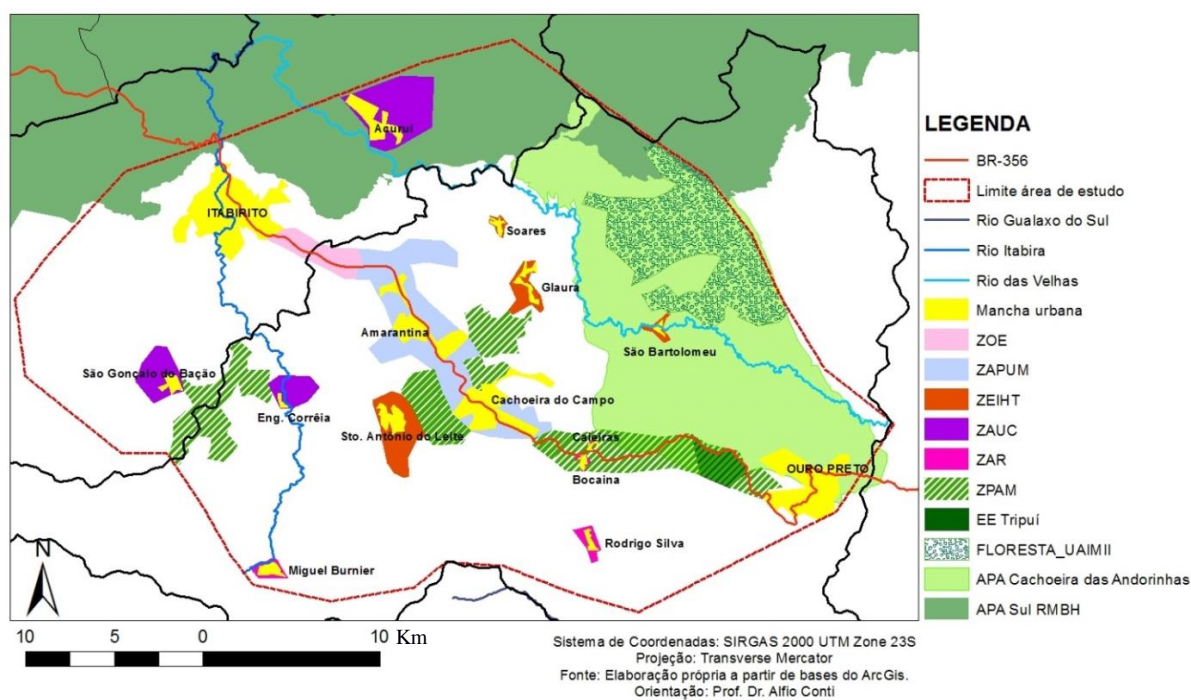


Fig. 4: Mapa do zoneamento proposto
Fonte: Elaboração própria.

10. IMPLANTAÇÃO E GESTÃO

Para a implantação do plano será inicialmente criado um consórcio intermunicipal e definida uma comissão gestora com participação popular. Estarão envolvidos os prefeitos dos municípios de Itabirito e Ouro Preto e os representantes da sociedade civil de cada município, de forma a garantir que exista a participação da população nas tomadas de decisões. Os recursos para a execução das intervenções propostas serão oriundos dos municípios, de acordo com suas receitas orçamentárias.

O consórcio contará basicamente com a seguinte estrutura:

- Assembleia Geral: composta pelas prefeituras e pelos membros da sociedade civil que será responsável por levantar as necessidades de cada região e propor soluções para esses problemas a nível regional. Também será responsável pela votação dos planos e projetos propostos;
- Comitê de Gestão e Planejamento Técnico: será formado por especialistas das mais diversas áreas que serão responsáveis pela criação e execução dos projetos que forem demandados e votados pela Assembleia Geral.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico urbanístico realizado demonstra como esse espaço é fruto do processo de difusão urbana que ocorre tanto na escala do aglomerado urbano, quanto na escala metropolitana de Belo Horizonte e traz à tona a importância estratégica desse espaço para o aglomerado urbano e principalmente para as cidades localizadas às extremidades desse eixo, Ouro Preto e Itabirito.

Sobre a ocupação, pode-se dizer que a implantação de novas urbanizações está claramente relacionada à presença das urbanizações mais antigas que funcionam como elementos catalisadores desse processo. Também nota-se que a ocupação informal é algo ainda pouco presente nesse espaço, o que predomina são os parcelamentos formais e muitos condomínios fechados que têm sido implantados por construtoras de grande porte.

Outra característica importante é a presença de centralidades que dinamizam o espaço, uma vez que condicionam e parecem determinar o tipo de moradia dessa área já que nas centralidades residenciais predominam as moradias temporárias, enquanto nas centralidades multifuncionais predominam as definitivas. Acredita-se que com o processo de consolidação dessas centralidades, bem como o das novas urbanizações, ocorra uma mudança desse panorama diminuindo o número de moradias de veraneio e consolidando esse espaço como um lugar de moradias predominantemente definitivas.

Além disso, existe uma grande tendência das centralidades multifuncionais da parte central do eixo se conurbarem e tornarem-se uma única grande centralidade multifuncional linear ao longo da BR-356, que conforme foi dito é o principal elemento estruturador desse espaço. Logo, como futuro cenário é possível inferir que haverá a continuação do processo de ocupação e de difusão urbana, com a implantação de novas urbanizações nessa área.

Tais fatores demonstram claramente a necessidade de se colocar em prática um modelo de plano regional de eixo capaz de complementar, integrar e transformar o instrumento de planejamento urbano tradicional, rompendo com os limites municipais e estendendo o planejamento às áreas que antes tinham suas demandas ignoradas ou desconhecidas. Dessa maneira é possível pensar na região como um todo, amenizando as divisões administrativas e potencializando essa área como espaço central e como eixo de desenvolvimento periurbano das cidades de Ouro Preto e Itabirito.

13 REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. (2007) **Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais**. Programa de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, PUC Minas, Belo Horizonte.

CONTI, A. (2009) **“O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte - Uma análise exploratória”** Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial, PUCMINAS, Belo Horizonte.

CONTI, A. VIEIRA, A. A. (2015) **As cidades centrais e os aglomerados urbanos da região Leste Sudeste da zona perimetropolitana de Belo Horizonte**, XVI ENANPUR, Belo Horizonte.

CONTI, A.; ANDRADE, A.; SOSA, F. (2015) **A difusão urbana no espaço regional entre as cidades de Ouro Preto e Itabirito**. Belo Horizonte.

Plano Diretor de Ouro Preto. Disponível em: http://www.ouropreto.mg.gov.br/uploads/prefeitura_ouro_preto_2015/arquivos_veja_tambem/lc-29-2006-plano-diretor.pdf. Acesso em: 05 Set. 2015.

Plano Diretor de Itabirito. Disponível em: <http://www.ouropreto.mg.gov.br/patrimonio/index/bensinventariados.php?distritos=5>. Acesso em: 06 Set. 2015.

QFE – Quadrilátero Ferrífero: Centro de estudos avançados [DEGEO/EM/UFOP]. Disponível em: <http://www.qfe2050.ufop.br/?index>. Acesso em: 28 Out. 2015.